

ORDEM DOS CONTABILISTAS DE VILA REAL //

Bastonária distinguiu profissionais com 25 anos de atividade

A Bastonária dos Contabilistas, Paula Franco, esteve na representação da ordem, em Vila Real, por forma a entregar medalhas aos 74 membros do distrito vila-realenses que cumpriram 25 anos de inscrição da na instituição e que não tiveram oportunidade de receber a devida homenagem no 7.º Congresso, que decorreu em Setembro, em Lisboa.

“A iniciativa pretende homenagear os contabilistas certificados que fazem 25 anos de profissão, porque é a eles que devemos toda a evolução da economia do país”, frisou a bastonária, acrescentando que a sustentabilidade das empresas e da economia tem por base o trabalho destes profissionais.

Questionada relativamente aos problemas enfrentados por estes profissionais, Paula Franco realçou a falta de profissionais, devido à pouca atratividade da profissão e os baixos honorários. “Os contabilistas têm de ser mais valorizados, caso contrário, os jovens fogem da profissão. Os empresários têm de perceber que o contabilista deve ter menos clientes para se dedicar melhor às suas funções, mas tem de ser pago para isso, porque esta simbiose entre o contabilista e o empresário é fundamental para o crescimento das empresas para a sustentabilidade”, reforçou.

Por fim, relativamente à crise atual, a bastonária explicou ao NVR que os contabilistas “podem ajudar e muito”: “é nesta altura que se vê a importância



do contabilista. Aquilo que nós temos como uma realidade é que, em alturas de maior dificuldade, a contabilidade e a necessidade de informação financeira ganha outra dimensão e é isso que podemos passar para o próximo ano: avaliar custos, ver onde se está a perder e onde se está a ganhar. Isso é fundamental. Portanto, mais do que nunca, vamos precisar do contabilista, atempadamente, para nos dar a informação necessária”, concluiu.

Após prestar declarações à comunicação social, a bastonária deu início à cerimónia de entrega das

medalhas aos 74 contabilistas inscritos.

De entre eles, destacamos Hernâni Cardoso Teixeira, vindo de Chaves, que encarou esta medalha como “o culminar, mas também a continuação de uma profissão importante”. Hernâni Teixeira iniciou a sua atividade enquanto contabilista em 1984, um ofício bastante ativo, muito cansativo, mas extremamente importante para o desenvolvimento da economia do país”. “A profissão mudou muito, desde essa altura, mas adaptei-me bem, por isso é que importa fazermos as formações para estarmos dentro dos assuntos e dos

problemas que podem surgir aos nossos clientes. Todos os dias há problemas na contabilidade”, concluiu.

Por dua vez, Adriana Ramos, de Vila Real, também marcou presença para assinalar os seus 25 anos de atividade: “É um orgulho e uma conquista após estes anos todos que têm sido difíceis, principalmente os últimos”, sublinhou, acrescentando que, com o decorrer do tempo, as tecnologias ajudaram a agilizar as diferentes situações”.

Cláudia Richard

VILA REAL //

Município “abdica” de 2,4 milhões de euros a favor de famílias e empresas vila-realenses

Foi aprovado, na reunião de Câmara Municipal de Vila Real desta segunda-feira, o valor das taxas municipais para o ano 2023. Estratégia que, segundo a autarquia, pretende manter a capacidade do município em intervir, apoiando as populações, em caso do agravamento do ambiente económico que se pode vir a verificar”.

Assim, a taxa de IMI terá um valor de 0,39, significativamente abaixo dos 0,45 possíveis de taxa máxima, o que representa uma poupança de cerca de 980 mil euros para os proprietários de habitação própria. O Município decidiu, ainda, manter o desconto do IMI familiar para as famílias com 1, 2 ou mais filhos, que abrange 4.041 agregados familiares,

aumentando desta forma o rendimento disponível dessas famílias.

Além disso, serão mantidas a isenção permanente das famílias cujo rendimento anual do agregado familiar não ultrapasse 15.295€ no ano anterior, cujo imóvel seja apenas destinado a habitação própria permanente e o cujo Valor Patrimonial Tributário não exceda 66 500 €; a isenção temporária com duração de 3 anos, destinada a quem não tenha rendimentos superiores a 153 300€ anuais e adquira um imóvel de Valor Patrimonial Tributário até € 125.000; a isenção de 3 anos dos prédios urbanos ou frações autónomas localizadas em áreas de reabilitação urbana, desde que a autarquia reconheça a intervenção de

reabilitação;

Segundo a autarquia vila-realense, o somatório de todos estes descontos e isenções atinge um valor superior a 2,4 milhões de euros, que “ficam nos bolsos das famílias e empresas do concelho de Vila Real”.

Ao nível da participação municipal no IRS (somente 5% do valor total cobrado pelo Estado) o município destaca, ainda, que apenas 55,55% dos contribuintes pagam efetivamente este imposto. Os restantes 44,45% estão isentos ou apresentam rendimentos muito baixos. “A diminuição da participação municipal no IRS iria beneficiar essencialmente os contribuintes com maiores rendimentos, reduzindo a capacidade municipal para

auxiliar os de menores rendimentos, através de programas de apoio social. Esta preocupação é agravada pelo clima de incerteza para o próximo ano, decorrente do aumento da taxa de inflação, dos preços das matérias-primas e das energias, a par da guerra na Europa”, sublinha a autarquia, em comunicado.

Ao nível empresarial e de atração de investimento, o Município deliberou uma taxa de Derrama 50% abaixo do seu valor máximo para as PME cujo lucro tributário não ultrapasse 150.000€. Esta medida abrange mais de 90% das empresas no concelho de Vila Real e é aplicada apenas às empresas que apresentem lucros.